



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE HUMIDADES, ARTES E CIÊNCIAS PROFESSOR MILTON SANTOS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES**

**CARLOS EDUARDO ROCHA**

**TRABALHO APRESENTADO PARA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DE  
PESQUISA**

**SALVADOR  
2015**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
INSTITUTO DE HUMIDADES, ARTES E CIÊNCIAS PROFESSOR  
MILTON SANTOS  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES**

CARLOS EDUARDO ROCHA

**MANIFESTAÇÕES AFROBRASILEIRAS**  
Seus desdobramentos raciais e o olhar do estudante da educação  
básica.

Salvador  
2014



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
INSTITUTO DE HUMIDADES, ARTES E CIÊNCIAS PROFESSOR  
MILTON SANTOS  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES**

CARLOS EDUARDO ROCHA

**MANIFESTAÇÕES AFROBRASILEIRAS:**

Seus desdobramentos raciais e o olhar do estudante da educação  
básica

Trabalho final apresentado para  
a disciplina de Metodologia de  
Pesquisa do Programa de Pós-  
Graduação em Mestrado Profissional  
em Artes- ProfArtes –IHAC/ UFBA  
ministrada pelo Professor Luiz Cláudio  
Cajaiba.

Salvador

## Sumário

<b>1. Introdução.....</b>	<b>04</b>
<b>2. Justificativa.....</b>	<b>04</b>
<b>3. Problema.....</b>	<b>05</b>
<b>4. Formulação de Hipóteses.....</b>	<b>05</b>
<b>5. Objetivos.....</b>	<b>06</b>
5.1 Objetivos Gerais.....	06
5.2 Objetivos Especifico.....	06
<b>6. Revisão de Literatura.....</b>	<b>06</b>
<b>7. Metodologia.....</b>	<b>07</b>
<b>8. Resultado Esperado.....</b>	<b>07</b>
<b>9. Cronograma.....</b>	<b>07</b>
<b>10. Referências .....</b>	<b>08</b>

## **1. Introdução**

De acordo com uma pesquisa do IBGE de 2010, 46,42% da população brasileira é de negros, pardos e pretos, considerando tais dados, o motivo do grande contingente de negros no Brasil é a vinda de negros escravizados a partir do século XVI. Durante quase 350 anos o Brasil recebeu milhões de negros africanos que se integraram a formação da identidade brasileira. Um dos motivos da viabilidade desta pesquisa é a constatação do racismo vigente no país. O antropólogo Florestan Fernandes afirma na obra "*A integração do negro na sociedade de classes*" que é fato que as transformações histórico-sociais da abolição da escravidão quase não afetaram as relações raciais herdadas do antigo regime, já que o negro continuou numa situação social desalentadora, iníqua e desumana. Com o passar do tempo "a inserção do negro numa das atividades artísticas como o teatro, por exemplo, se deu inicialmente com o mesmo fazendo apenas papéis cômicos e estereotipados; nenhum papel considerado relevante para a década". (MENDES, 1993).

Abordando as influências decorrentes da escravidão, Kabengelê Munanga afirma que por uma questão de ignorância em relação às diferenças culturais e étnicas e também por uma questão econômica, o espírito europeu desfigurou completamente a personalidade moral, a intelectualidade e as características biológicas do negro e o fez escravo. De acordo com Munanga o negro então, não tendo outra opção teve que ser instruído na escola do colonizador e pouco a pouco foi convencido de sua inferioridade forjada pelo branco. Para ele, posteriormente, ficou implícito que tudo o que se relacionava ao negro era extremamente inferior.

As condições sócias educacionais que afeta a grande maioria dos negros, influi na consciência do negro em relação a sua imagem.

## **2. Justificativa**

No ano de 1996, o então Presidente sancionou a lei Nº 9.394, de 20 de dezembro, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Básica incluindo como política de governo a inclusão do tema, diversidade, como forma de combater as várias formas de preconceitos e a conscientização da diversidade humana

num país multicultural. Em 2001 o Brasil reafirma sua posição sendo signatário da declaração de Durban, evento promovido pela UNESCO, e a busca pelo respeito à diversidade racial, gênero e étnico entre outros. Conclui-se nessas conferências entre outros assuntos que combate a opressão, historicamente vivida por vários grupos, incluindo os negros, é uma política pública de há ser implantando.

Em 2003 foi sancionada a lei 10.639/2003. A lei versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica, sendo as disciplinas história, língua portuguesa e educação artísticas disciplinas aptas a introduzir essa discussão em seus planos de aulas. Apesar da existência de instrumentos legais, há quase vinte anos, pouco se discute, no espaço escolar essas questões.

A discussão se faz necessária, pois majoritariamente o negro, frequente, quando frequente, a escola pública. A rede de ensino é formada por brancos, negros e índios, é incontestável a importância do ensino pública e gratuito para o negro, que por questões sociais, como o desemprego, se afastou ou não teve o acesso no momento adequado à formação escolar.

Como a disciplina de artes, ou como a arte-educação/teatro-educação ofertada na educação básica, pode instrumentalizar o educando que sofre o racismo assim como o estudante que pratica o racismo, a criar um discurso de auto aceitação, compreensão da pluralidade cultural do seu bairro/cidade ou país em que está inserido, sensibilizar o olhar para cores, formas, sons e gestos, e poder fazer leituras múltiplas, críticas e estéticas, e se utilizar das linguagens artísticas para se colocar de forma proativa, em sua jornada educacional. Leciono artes no Colégio Estadual Ana Cristina Prazeres Mata Pires, desde o ano de 2012. Percebo o potencial da disciplina na formação do educando.

### **3. Problema**

Franz Fanon em seu livro “Pele negra, máscaras brancas”, diz que numa sociedade onde o referencial da etnia branca é aceito como positivo e o da etnia negra é negativo a tendência é que os negros, por não quererem dar má impressão, adotem um discurso contrário à sua etnia para serem socialmente aceitos.

O olhar que o estudante de ensino médio do Colégio Ana Cristina tem em relação às manifestações tradicionais negras, como a religião a mitologia afro-brasileira, é cheio de preconceito e distanciamento. Ora, como não se identificar com manifestações que auto referênciam a história desse jovem? É possível reverter essa lógica cruel com ações viabilizadas pelo teatro-educação?

#### **4. Formulação de Hipóteses**

A Oficina proporcionará ao educando um olhar crítico e histórica acerca das manifestações afro-brasileiras. Proporcionar o resgate Consciências sobre as relações raciais no Brasil.

Aceitação de sua cor e origem

#### **5. Objetivos**

##### **5.1 Objetivos Gerais**

Refletir sobre a situação do negro na sociedade brasileira.

Refletir sobre as consequências de atos racistas ao longo da formação da sociedade brasileira.

Construir uma identidade própria nas resoluções dos jogos problemas propostos pelo professor.

##### **5.2 Objetivos Específicos**

Possibilitar o olhar crítica na construção das encenações. Oportunizar o acesso/compreensão do educando ao processo de construção da cena dramática, no seu aspecto técnico e artístico.

Propiciar o olhar estético, enquanto espectador, da cena construída. Contribuir com um material prático e reflexivo no combate ao racismo.

#### **6. Revisão de Literatura**

Pretendo fundamentar minha pesquisa em autores de tratam da questão racial no Brasil como o professor da USP Kabenguele Munanga, o autor tem uma vasta bibliografia sobre o tema entre eles destaco o livro *Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra*. Interessante livro que aborda a mestiçagem no Brasil, passando pelo indianismo na literatura brasileira, as ideias eugenistas europeias, para traçar um retrado das bases do racismo que perdura até hoje no Brasil.

Também convido para fundamentar minha pesquisa o livro *A Cena em Sombras* da professora da UFMG Leda Maria Martins. A autora faz análise do

teatro negro norte americano, as primeiras manifestações, sua relação, como espaço de identidade negra, as peças escritas por autores negros, principalmente. E faz um recorte com o teatro experimental do negro, a identificação das diferenças. No início da obra esmiúça sobre teatro negro, o negro como signo, o negro como agente do seu próprio teatro. Os dois livros de Miriam Garcia Mendes *O negro e o teatro brasileiro* e *A personagem negra no teatro brasileiro: entre 1838 e 1888*, foram fundamentais no desenvolvimento do livro de Leda Martins.

O primeiro livro fala sobre as manifestações populares, como bumba meu boi e o teatro de bonecos, o tema racial que permeia essas manifestações (relação do branco e o negro, rico e pobre o negro e o trabalho, e a forma que ele se vê). Além de análise de alguns textos dramáticos, onde há o negro como tema, ou personagem da peça teatral. E o segundo reflete a personagem negra, em importantes obras dramáticas do período. No artigo de Jerusa Romão *Educação Instrução e alfabetização no teatro experimental do negro*. Traz um panorama sobre a trajetória do professor e escritor Ironides Rodrigues, sua inteligência ímpar e sua importância para a formação do teatro TEN, ele foi o responsável pela alfabetização de pessoas com baixo grau de instrução, operários e empregados domésticos para concretizar, em parceria a Abdias do Nascimento o teatro experimental do negro.

O livro de Eliene Cavalleiro *Do Silêncio do lar ao Silêncio escolar: Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*, pesquisadora que trabalha com o tema: “Preconceito racial no espaço escolar”, será útil na análise sobre os meus alunos de Ensino Médio, pois através dessas leituras tenho como fazer um diagnóstico dos malefícios do racismo no ambiente escolar e a proposta de oficinas de teatro terão como fonte o vasto material de teatro –educação dos pesquisadores Augusto Boal, Ingrid Dormien Koudela e Jogos Teatrais de Viola Spolin.

## **7. Metodologia**

Pesquisa Qualitativa.

Experimental.

Oficinas de teatro extracurricular com dois encontros semanais no contra turno escolar.

Relatos de todo o processo, até sua conclusão.



## **8. Resultado Esperado**

## **9. Cronograma**

A oficina deve ocorrer no primeiro semestre de 2015

## **10. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Boal, Augusto. *200 exercícios e jogos para atores e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

\_\_\_\_\_. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

Cavalleiro, Eliane: *Do Silêncio do lar ao Silêncio escolar: Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Editora Contexto. 2012.

Desgranges, Flavio: *Pedagogia do Teatro: Provocações e Dialogismo*. São Paulo: Hucitec Editora. 2011.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Dominus, 1965.

Koudela, Ingrid Dormien. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991

Martins, Leda Maria. *A Cena em Sombras*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MENDES, Miriam Garcia. *O negro e o teatro brasileiro*. São Paulo: Hucitec, 1993.

MENDES, Miriam Garcia. *A personagem negra no teatro brasileiro: entre 1838 e 1888*. São Paulo: Editora Ática, 1982.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

Munanga, Kabenguele : *Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil : Identidade nacional versus identidade negra* . Belo Horizonte: Editara Autêntica, 2006.

ROMÃO, Jerusa. *Educação Instrução e alfabetização no teatro experimental do negro*. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

Spolin Viola. *A improvisação para o teatro*. São Paulo: Perpectiva, 2001.

SANTOS, Hélio. *A busca de um caminho para o Brasil: a trilha do círculo vicioso*. São Paulo: SENAC, 2001.

SUSSEKIND, Flora. *O Negro como Arlequim*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1990.